



# Observatório da Oposição

11 DE DEZEMBRO • RELATÓRIO SEMANAL Nº 32

## Passado espúrio de Lula com Braskem- Odebrecht ameaça investigações sobre desastre em Maceió



**SENADOR ROGÉRIO MARINHO**

LIDERANÇA DA OPOSIÇÃO NO SENADO FEDERAL

ANEXO II, ALA FILINTO MULLER, GABINETE 6 - TEL.: (61) 3303 1221

**EVAIR**  
DE MELO

DEPUTADO FEDERAL  
VICE-LÍDER DA OPOSIÇÃO

# PRIORIDADES DA SEMANA

1

POLÍTICA

2

ECONOMIA

3

TRABALHISTA

4

RELAÇÕES EXTERIORES

5

AGRO

## SÍNTESE

O Relatório Semanal do Observatório da Oposição é uma publicação periódica com análises das principais movimentações do Governo Federal na última semana. Seu objetivo é monitorar as ações do Poder Executivo e subsidiar os senadores da oposição quanto aos temas mais sensíveis prejudiciais ao País.

**EVAIR**  
DE MELO

DEPUTADO FEDERAL  
VICE-LÍDER DA OPOSIÇÃO

# 1 POLÍTICA

## Passado espúrio de Lula com Braskem-Odebrecht ameaça investigações sobre desastre em Maceió

**Empresa responsável por minas de sal-gema na capital de Alagoas é controlada pela Novonor, antiga Odebrecht; governo manobra para impedir CPI**

- O governo Lula mobilizou sua base no Senado para dificultar a instalação de uma CPI destinada a investigar a Braskem, empresa responsável pelas minas de extração de sal-gema em Maceió.
- Há preocupações no governo quanto ao possível impacto nas operações da Petrobras, dada a associação societária desta empresa com a Braskem, ao lado da Novonor (antiga Odebrecht).



- Não é a primeira vez que o Partido dos Trabalhadores (PT) é questionado por tentar blindar a Novonor, parceira de esquemas de corrupção denunciados pela Operação Lava Jato.
- O [governo Lula movimentou sua base de apoio no Senado para tentar dificultar a instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito \(CPI\) para investigar a Braskem](#), empresa responsável pelas minas de extração de sal-gema que apresentam risco de colapso em Maceió.
- Há preocupação no governo de que essa situação possa gerar impactos adicionais na Petrobras, dado o envolvimento societário da empresa com a Braskem. Além disso, Lula teme reflexos de eventual investigação da empresa Novonor (antiga Odebrecht), que pode prejudicar aliados e o próprio PT.
- A movimentação do Partido dos Trabalhadores (PT) de tentar blindar a Novonor é bastante questionável, considerando que as denúncias da Lava-Jato mostraram que houve uma relação de favorecimento da empresa em troca de propina para o PT, durante as gestões petistas.
- Conforme relatado em depoimento de Antonio Palocci, a Odebrecht e outras construtoras mantinham uma conta corrente ativa com o PT, regularmente abastecida com propina, para assegurar benefícios em contratos públicos. Sustentou ainda que esse padrão de conduta persistiu ao longo dos governos de Lula e Dilma, nos quais o partido propiciava um ambiente favorável na Petrobras para que a Odebrecht conseguisse contratos vantajosos.



Rodolfo Bührer/Reuters

“Foi uma relação bastante intensa, bastante movida a vantagens dirigidas à empresa, a propinas pagas pela Odebrecht para agentes públicos em forma de doação de campanha, em forma de benefícios pessoais, em forma de caixa 1, caixa 2”

[...]

“Eu tenho conhecimento porque participei de boa parte desses entendimentos na qualidade de ministro da Fazenda do presidente Lula e de ministro da Casa Civil da presidente Dilma.”

[Antônio Palocci](#), ex-ministro da Fazenda, cofundador e ex-presidente do PT de São Paulo.

- As informações apresentadas na delação de Antônio Palocci foram corroboradas por Marcelo Odebrecht, ex-presidente da Odebrecht. Em seu depoimento, Marcelo validou a existência de uma conta corrente compartilhada com Antônio Palocci, na qual eram realizadas transações financeiras envolvendo acordos entre Lula e Emílio Alves Odebrecht, seu pai.
- A relação entre os Odebrecht e Lula é antiga, [sendo os primeiros encontros e acordos estabelecidos ainda na década de 80](#).
- Em sua delação premiada, o empresário Emílio Odebrecht revelou que sua empresa [financiava palestras do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em países africanos](#), com o intuito de associar a imagem da Odebrecht ao “carisma do líder petista” e impulsionar seus negócios.
- Em detalhes, Odebrecht afirmou que a empreiteira custeava transporte, hospedagem e outros gastos de Lula durante esses eventos, sendo o próprio ex-presidente quem estabelecia honorários **entre 150 e 200 mil dólares por palestra**.
- Em 2023, desde o retorno do partido ao poder, membros do PT e aliados defenderam a Novonor contra críticas e adversidades em mais de uma ocasião:
  - Em junho de 2023, Jean Paul Prates, presidente da Petrobras, afirmou que a estatal estaria conduzindo uma análise interna para considerar a viabilidade de [cobrir a proposta de aquisição apresentada pela Unipar para a Braskem](#). A proposta representaria a salvação da Novonor, sócia controladora da Braskem, [em dificuldades financeiras desde as condenações relacionadas à Operação Lava Jato](#). Atualmente, a Novonor alienou suas ações da Braskem como garantia para empréstimos junto a cinco bancos, seus principais credores no processo de recuperação judicial iniciado em 2020, totalizando um débito de aproximadamente R\$ 15 bilhões.

“

Naquela época, eu tinha uma conta corrente que eu e Palocci administrávamos, e que pertencia ao PT, Lula e que, na verdade, era fruto de um combinado de Lula com meu pai. Quando havia pedidos de valores para ajudar o PT, saía dessa conta corrente.”

[Marcelo Odebrecht](#)

- Em junho de 2023, [o juiz Wilney Magno de Azevedo Silva, da 16ª Vara Federal do Rio de Janeiro, determinou a citação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva](#) em uma ação que investiga possíveis favorecimentos da Petrobras à Braskem. A ação popular questiona a transferência do controle acionário da Petroquímica Triunfo em favor da Braskem, cujo acionista controlador é a Odebrecht, ainda durante o segundo mandato de Lula em 2009. [O movimento estaria alinhado ao acordo estabelecido entre o PT e Odebrecht para consolidar o setor petroquímico nacional em favor da Braskem.](#)
- Em setembro de 2023, Dias Toffoli determinou que as evidências obtidas por meio do acordo de leniência da Odebrecht em 2016 não poderiam ser utilizadas em outros processos criminais. Essa medida foi alvo de críticas no relatório do [Conselho para o Combate ao Suborno de Funcionários Públicos Estrangeiros em Transações Comerciais Internacionais](#), entidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Com a aposentadoria de Lewandowski, Toffoli assumiu a relatoria dos processos que questionam a validade probatória do acordo de leniência da Odebrecht e [tem decidido no sentido de considerar os conteúdos como nulos em todos os casos.](#)
- Em agosto de 2023, durante sua visita oficial a Angola, o presidente Lula prometeu que o Brasil retomaria investimentos na África. Uma reportagem do Estadão revelou que dezoito empresas, incluindo algumas investigadas e condenadas pela Lava Jato, aproveitaram a presença de Lula em Luanda para solicitar a reabertura de financiamentos no país, podendo chegar a US\$ 100 milhões. [Executivos de empresas como Novonor, Andrade Gutierrez e Queiroz Galvão se reuniram com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no hotel Intercontinental, em Luanda, onde Haddad orientou os empresários a expressarem seus interesses por meio de uma carta à sociedade, ao Executivo e ao Congresso.](#)
- Em março de 2023, o governo Lula anunciou o lançamento de um “novo PAC”, efetivamente concretizado em agosto. [Essa notícia foi celebrada pelas grandes construtoras nacionais](#), especialmente aquelas envolvidas em denúncias de corrupção na Operação Lava-Jato, com destaque para Novonor.

## 2 ECONOMIA

# Com nova LDO, Lula ‘sepulta’ a Responsabilidade Fiscal

**Legislação aprovada pelo governo do PT abre brecha para gastos sem controle e transforma Arcabouço Fiscal em um grande ‘faz de conta’**

- Na aprovação do arcabouço fiscal, já estava clara a intenção do governo em ampliar os gastos do país ao mesmo tempo em que se apostava em um ajuste fiscal por meio de receitas.
- Além de ter criado uma regra de crescimento das despesas sempre positiva (pelo menos 0,6%), mesmo quando a meta é descumprida, o governo não tinha a intenção de que o contingenciamento de despesas fosse obrigatório.



O contingenciamento é um mecanismo positivado na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) que obriga o governo a reter despesas com o objetivo de cumprir a meta fiscal.

- Após forte pressão de congressistas, servidores públicos e de profissionais do mercado, o contingenciamento continuou sendo obrigatório. Contudo, o governo emplacou uma regra que limitaria o contingenciamento a um valor máximo de 25% do orçamento discricionário, o que equivaleria a R\$52,7 bilhões no ano que vem.
- Na linha dessa intenção inicial do governo, o Senador Randolfe Rodrigues propôs que o contingenciamento ficasse limitado a R\$22,3 bilhões. O argumento é de que as despesas deveriam crescer pelo menos 0,6%, impossibilitando um contingenciamento maior.
- O relator da LDO acatou o entendimento, incluído no [§ 18, art. 71 da LDO](#). [O Senador Randolfe afirmou que o espírito da proposta ficou mantido, apesar das mudanças redacionais.](#)
- Essa diferença de mais de R\$30 bilhões entre o entendimento inicial e a nova redação da LDO são gastos adicionais, fazendo com que a meta zero proposta pela Fazenda se torne ainda menos crível. É o governo abdicando da ferramenta que o deixaria mais próximo da regra que ele mesmo propôs.
- O valor é tão expressivo que equivale à maior proposta arrecadatória do governo - a tributação das subvenções estaduais por meio da MP 1.185.



- Em meio a essa discussão, a [meta zero continua sendo bombardeada por alas do PT](#), sobretudo pela presidente da sigla, Gleisi Hoffman. A parlamentar defende um déficit de -1% do PIB (mais de R\$100 bilhões).
- Para a parlamentar, o Brasil só pode contar com a política fiscal por ter, em sua visão, na presidência do Banco Central um [“neoliberal que atenta contra o Brasil”](#). De acordo com o Diretório do PT:

*[“Não faz nenhum sentido a pressão por arrocho fiscal exercida pelo comando do Banco Central, rentistas e seus porta-vozes na mídia e no mercado.](#)*

*O Brasil precisa se libertar, urgentemente, da ditadura do BC 'independente' e do 'austericídio fiscal', ou não teremos como responder às necessidades do país."*

- Não se compreende como no contexto atual, com previsão de déficit de -2,1% do PIB em 2023 ao mesmo tempo em que se defende a flexibilização do arcabouço fiscal por meio de gastos fora do teto e menor contingenciamento, poderíamos considerar que nos encontramos em “austericídio fiscal”.
- Como os próprios dirigentes do PT apontaram, a intenção de **aumento de gastos no próximo ano tem apenas fins eleitorais**. O discurso teve eco também na Câmara, quando o líder do PT afirmou: “Se tiver que fazer déficit, nós vamos ter que fazer. Porque senão, a gente não ganha eleição em 2024”
- Isso tudo ocorre em um cenário em que as alas do partido lutam cada vez mais contra parlamentares que participam da base de governo no Congresso, apesar de não serem do PT.

# Taxa de Investimento no Brasil despencou com Lula 3 e atinge menor nível desde 2020

**Apesar do ligeiro crescimento no PIB, investimentos no país foram duramente afetados por insegurança fiscal, Risco Brasil e tentativa de anulação de reformas**

- Registrou-se na [divulgação do PIB do terceiro trimestre de 2023](#) um crescimento de 0,1%, com desempenho mais fraco do agro (-3,3%). Indústria e Serviços tiveram crescimento de cerca de 0,6%.
- O valor veio um pouco acima da projeção de queda de -0,2% pelo mercado, tendo sido puxado principalmente pelo consumo das famílias, fórmula adotada em governos anteriores do PT, e pelas exportações.
- Ficou claro, no entanto, que o crescimento até o momento se deu por fatores herdados e externos ao governo, apesar das tentativas de reversão das reformas promovidas por governos passados.
- [Especialistas concordam](#) que a atividade econômica se mostra lenta. Dentre os fatores de principal preocupação está o investimento do país, que recuou 2,5% na comparação com o trimestre passado e 6,8% com relação ao ano passado.
- Isso levou a taxa de investimento (16,6% do PIB) ao menor patamar desde 2020. No mesmo período do ano passado, a taxa estava em 18,8%. A menor taxa é vista como um futuro problema para o crescimento do país. Lembre-se que outros países da América Latina possuem taxa de investimento de até 25% do PIB.



- Do ponto de vista de investimentos estrangeiros no país, se observou também uma queda de 43% até outubro deste ano. Com isso, vê-se uma aversão do investidor estrangeiro ao cenário econômico atual.
- Além de uma visão ideológica de um investimento nacional que [deveria ser puxado majoritariamente pelo governo](#), diferente da gestão econômica anterior, os investimentos foram impactados pela insegurança fiscal do novo arcabouço, Risco Brasil e pela tentativa de reversão das diversas reformas implementadas nos governos passados.
- Como resposta, o governo planeja uma reedição do PAC, usando politicamente as estatais e intensificando o déficit fiscal.
- Até o momento, isso resultou apenas em um [prejuízo recorde para as estatais](#) - R\$5,6 bilhões estimados para 2023 -, queda da lucratividade da Petrobras, com prejuízo ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM), e afastamento de potenciais investidores.

# 3 TRABALHISTA

Lula incentiva movimentos grevistas contra o próprio governo.  
E o pior: mesmo sem dinheiro para atender demandas

- Durante uma transmissão ao vivo em Berlim, Lula questionou a Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos do Brasil sobre rumores de greves na administração pública.
- Em sua resposta, a ministra insinuou que as greves estariam sendo incentivadas pelas próprias falas do presidente Lula aos movimentos sociais e sindicatos.



- A ministra admitiu ainda que há falta de espaço orçamentário para atender às demandas do funcionalismo, levantando questões sobre a intenção do presidente em estimular conflitos insolúveis.
- Segundo relatório do IPEA, o déficit primário do governo Lula 3 atingiu R\$77,4 bilhões de janeiro a outubro de 2023, contrastando com o superávit de R\$70,0 bilhões no mesmo período de 2022, indicando desafios significativos na política fiscal.

## Análise

- [Durante transmissão ao vivo em Berlim](#), Lula questionou a ministra de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos do Brasil sobre rumores de greves na administração pública.
- Em sua resposta, a ministra Esther Dweck mencionou que o presidente Lula da Silva tem incentivado trabalhadores e movimentos sociais a reivindicarem seus direitos, o que, segundo ela, pode resultar em possíveis greves na administração pública federal.

“Eu ouço, de vez em quando, as pessoas falarem: ‘Ô Lula, a Esther está te contando? Vai ter umas grevezinhas lá contra ela’. Me conta, o que vai acontecer?”.

[Lula](#)

- A ministra admitiu que não há espaço orçamentário para atender às demandas do funcionalismo. Dentre as principais categorias insatisfeitas estão os [policiais federais](#) e os [funcionários do Banco Central](#) e [auditores-fiscais da Receita Federal](#).
- **Ciente desse cenário, nos questionamos sobre a intenção do presidente de estimular o inconveniente e o impróprio para o momento fiscal em que se encontra o país.**

“

O senhor disse para todos os movimentos sociais, trabalhadores, que eles deviam pedir. Então eles, claro, se animam para pedir. Então, claro, pode ser que tenha alguma greve”.

[Esther Dweck](#), Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos do Brasil

- De acordo com [relatório “Carta Conjuntura”](#) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no acumulado de janeiro a outubro de 2023, o déficit primário alcançou R\$77,4 bilhões, contrastando com o superávit de R\$70,0 bilhões no mesmo período de 2022.
- Em outras palavras, o resultado da política fiscal do governo Lula não anda nada bem e o presidente está torcendo para piorar.
- Na mesma entrevista, a ministra da Gestão e Inovação relata ao presidente Lula o interesse do governo alemão na plataforma Gov.br. A ferramenta em questão foi [lançada e incorporou os seus mais de 3.000 serviços durante a gestão de Jair Bolsonaro](#), o que levou o Brasil ao grupo de países líderes no [GovTech Maturity Index](#), índice do Banco Mundial que avalia o progresso governamental no ambiente digital.

# 4

## RELAÇÕES EXTERIORES

### Tensões na Guiana: omissão de Lula implode liderança política do Brasil na América do Sul

**Aliado de primeira hora presidente brasileiro, Nicolás Maduro quer riscar país vizinho do mapa; apoio a ditaduras começa a custar caro para governo petista**

No dia 3 de dezembro, domingo, a proposta do presidente Maduro para anexar a região de Essequibo, cerca de 70% do território da Guiana, foi aprovada por uma maioria de 95% dos votos num plebiscito duvidoso. No dia seguinte, as escolas venezuelanas já apresentavam um novo mapa, que agora incluía a região rica em petróleo. Maduro determinou no dia 5, terça-feira, que o mapa fosse publicado e reproduzido em escolas e universidades, em uma tentativa de fazer valer o referendo sobre a anexação da área.



O ditador também ordenou que as concessões de licenças às empresas estatais de petróleo - pilares da economia venezuelana - fossem aceleradas para explorar o Essequibo. A estratégia é que, em três meses, toda a exploração de petróleo seja controlada por empresas venezuelanas.

Também na terça-feira, Maduro anunciou pelas redes sociais um decreto criando uma “zona de defesa integral Guayana Essequiba (como a região é chamada na Venezuela)” e apresentou à assembleia de deputados do país um projeto de lei para a criação da província - o que, na prática, significa que seu governo vai tentar anexá-la. Este posto militar avançado não seria apenas uma fortaleza de defesa, mas também serviria como sede político-administrativa do novo estado venezuelano - Maduro chegou a nomear um general para governar a área.

Em resposta à situação, Guiana não apenas recorreu ao tribunal internacional, mas também buscou apoio internacional. Na quarta-feira, dia 6, os Estados Unidos anunciaram que realizarão exercícios militares aéreos na fronteira da Guiana, reforçando assim a cooperação entre os dois países.

A Corte Internacional de Justiça decidiu que a Venezuela não pode anexar Essequibo e que isso valeria para o referendo. A Guiana solicitou à corte uma medida de urgência para interromper a votação do próximo domingo, 3, na Venezuela, mas o plebiscito acabou ocorrendo.

A preocupação da Guiana é compreensível, diante da imprevisibilidade de Maduro, aliada ao poderio militar da Venezuela, que possui uma das forças aéreas mais avançadas da América do Sul e uma superioridade numérica sobre o exército guianês de 50 vezes. A possibilidade de um conflito ser devastador torna-se uma perspectiva.

Uma peça importante neste jogo é o Brasil. Sendo a nação mais importante da América do Sul e, por vezes, o fiador de Nicolás Maduro na política internacional, o país já se ofereceu para mediar um possível acordo.

Poucos dias após o referendo, o Exército brasileiro antecipou em pelo menos um ano a reformulação da base militar de Roraima. Além disso, intensificou a presença de militares, armamentos e veículos blindados no estado do norte do país, que faz fronteira com a Venezuela e a Guiana.

Ainda é difícil projetar quais serão os próximos passos da ditadura irracional de Nicolás Maduro. Rica em petróleo e minérios de alto valor, a região do Essequibo pode se tornar mais uma vítima dos delírios imperialistas bolivarianos.

O território de Essequibo é disputado por Venezuela e Guiana há mais de um

século. Desde o século 19, a região estava sob o controle do Reino Unido, que adquiriu o controle da Guiana em um acordo com a Holanda. A área representa 70% do atual território da Guiana, e lá moram 125 mil pessoas. Tanto a Guiana quanto a Venezuela afirmam ter direito sobre o território com base em documentos internacionais:

- A Guiana afirma que é a proprietária do território porque existe um laudo de 1899, feito em Paris, no qual foram estabelecidas as fronteiras atuais. Na época, a Guiana era um território do Reino Unido.
- Já a Venezuela afirma que o território é dela porque assim consta em um acordo firmado em 1966 com o próprio Reino Unido, antes da independência da Guiana, no qual o laudo arbitral foi anulado e se estabeleceram bases para uma solução negociada.

Na quinta-feira, dia 7, Lula se reuniu com Mauro Vieira e Celso Amorim para discutir a situação entre Venezuela e Guiana. O ministro das relações exteriores não vê risco de um conflito armado entre os dois países, apesar de Maduro ter apresentado uma série de medidas para a anexação do território. O ministro da defesa, José Múcio Monteiro, disse que as fronteiras brasileiras estão preservadas e que não deixará que os venezuelanos utilizem os territórios para acessar a Guiana.

*“O ditador Nicolás Maduro está pagando com um pontapé nos fundilhos o enorme favor que Lula já lhe fez. O presidente brasileiro empenhou-se em melhorar a projeção internacional de um chefe de um regime acusado de violação de direitos humanos pela ONU e está colhendo em retribuição uma ação ilegal por parte de Maduro, irresponsável, perigosa, que é a anexação de um pedaço enorme de um país vizinho, a Guiana. O que o Maduro está fazendo pode até ser visto como jogada política isolada, localizada, mas num mundo em rápida dissolução da ordem internacional até aqui vigente, fatos como a anexação de um país vizinho, raramente ficam circunscritos geograficamente. Qualquer disputa territorial hoje, baseada ou não, na cobiça por riquezas naturais, qualquer disputa dessas, transforma-se imediatamente numa questão de quem é capaz de*

*impor ordem em que lugar e é o que já está acontecendo com Guiana e Venezuela aliada preferencial dos contestadores da ordem internacional, chamada de liberal. O Brasil está se saindo pequeno nessa história. A Venezuela, se ouviu algum recado de Brasília para não cometer desatinos em público, está ignorando. Não é a primeira a fazer isso com Lula. A Colômbia deu uma bronca no presidente brasileiro pela intenção de explorar combustíveis fósseis na Amazônia. O Chile, outra bronca, por conta das posições de Lula na invasão da Ucrânia pela Rússia. São governos de esquerda. Um de direita, o do Uruguai, não perde chance de criticar o governo brasileiro em questões comerciais e o eleitorado argentino mandou Lula passear numa eleição presidencial na qual o presidente brasileiro resolveu se meter em favor do candidato derrotado, mas nada se compara a essa desfeita de Maduro. **É no que dá amizade com ditador!**" William Waack, jornalista, professor, sociólogo e cientista político.*



## Ao lado de Lula, primeiro-ministro da Alemanha constrange petista e apoia defesa de Israel contra o Hamas

### **Posições ambíguas do petista, o ‘parceiro problemático’, ameaçam relações internacionais do Brasil**

Em resposta às declarações extremistas de Lula à Al Jazeera, emissora de televisão estatal do Catar, o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, apoiou Israel durante uma entrevista coletiva na qual esteve ao lado do presidente brasileiro. Em sua declaração, na segunda-feira, dia 4, em Berlim, o chanceler afirmou que os israelenses estão “se defendendo do terror”, diferentemente dos extremistas Hamas.

*“Os conflitos continuam no Oriente Médio, Israel foi atacado pela organização terrorista Hamas. O dia 07/10 representa um sofrimento terrível para civis, Israel está se defendendo contra o terror.” Olaf Scholz, Chanceler da Alemanha.*

Antes mesmo da chegada de Lula a Berlim, a imprensa da Alemanha o classificou como “parceiro problemático”. Jornalistas alemães lembraram que divergências entre Brasil e Alemanha em temas como a guerra na Ucrânia e o conflito em Gaza podem ameaçar a tentativa de reaproximação entre os dois países.

*“O farol de esperança do Lula, há muito venerado pelos esquerdistas europeus, tornou-se há muito tempo num parceiro problemático”, escreveu Frank Buchwald, correspondente sênior de política do canal de TV.*

*“A sua posição pouco clara na guerra da Ucrânia, a sua hesitação ambígua após o ataque terrorista do Hamas islâmico: tudo isso confunde os europeus – e especialmente os alemães”, acrescentou.*

Da mesma forma, o jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung, um dos jornais mais influentes do país, questionou se a Alemanha pode confiar em Lula.

*“Quão confiável é Lula? O Lula que, após o ataque de Putin à Ucrânia, culpou ambos os lados pela eclosão da guerra; que, nos seus comentários sobre a guerra em Gaza, não descreve o Hamas como organização terrorista e fala de genocídio por parte do Exército israelense, e que está ao lado dos regimes autoritários no grupo Brics e também na América Latina”, escreveu Tjerk Brühwiller, correspondente do jornal para a América Latina baseado em São Paulo.*

Lula tem uma enorme dificuldade em se alinhar com o Ocidente em muitas questões, dificuldade essa que não é observada quando apoia regimes ditatoriais. A emissora Deutsche Welle falou sobre a possibilidade de reconstrução das relações entre Brasil e Alemanha após a visita de Scholz ao Brasil no início deste ano, considerada um “tapa na cara” pela imprensa alemã. Na ocasião, Lula recusou qualquer ajuda militar à Ucrânia – um pedido de Scholz.

“

*Olaf Scholz é considerado alguém que tem um plano para tudo e todos. Se o chanceler tinha um plano há dez meses, quando visitou o recém-coroadado presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil, este correu terrivelmente errado”, escreveu Oliver Pieper, repórter de política da emissora que cobre América do Sul.*

# 5 AGRO

## Lula quer bancar ações do MST com dinheiro do BNDES

**Em mais uma ação irresponsável, governo lança chamada pública para canalizar verbas, sem contrapartida, a movimentos sociais**

O BNDES abriu [chamada pública](#) para seleção de parceiros gestores para a iniciativa “[Restaura Amazônia](#)”. De acordo com o edital, ele pretende aplicar recursos **não reembolsáveis** em projetos de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal (o “Fundo Amazônia”).



O problema é que, segundo palavras do próprio presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o recurso poderá ser utilizado por prefeituras, associações de agricultores familiares e movimentos sociais. Completo dizendo:

*“Recursos não reembolsáveis para os movimentos sociais, para o MST, para a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), os assentamentos, povos indígenas, quilombolas, as comunidades ribeirinhas. Para viveiro de mudas, para o plantio de uma parte nativa e produtiva: açaí, cacau, castanha do Brasil, do Pará, cupuaçu... são todas possibilidades muito relevantes de nós avançarmos e gerarmos renda e emprego para a população”, explica Mercadante em trecho de [reportagem](#) da revista Veja.*

Ao destinar recursos, com baixíssimas exigências de responsabilidade e transparência na sua aplicação, o BNDES está incorrendo em um sério problema ético. Há evidências substanciais de envolvimento do MST em atividades ilegais, como invasões de propriedades rurais.

Ainda, a concessão de recursos sem critérios claros e baixa possibilidade de fiscalização eficaz gerará problemas adicionais, inclusive o patrocínio indireto dos conflitos agrários em outras regiões. Ao tentar promover mais uma fonte de financiamento ao MST, fica clara a permissibilidade do governo em facilitar desvios ou utilização de maneira inadequada, comprometendo não apenas a eficácia do programa, mas também a credibilidade do BNDES e a confiança na gestão desses recursos públicos.